

RELAÇÃO DO COVID-19 COM EVOLUÇÃO PARA A TROMBOSE

Julia Loureiro Fontana Bolsoni; Fernanda dos Santos Garmes; Gabriela dos Santos Corrêa; Paula Beatriz Granger Donaire; Helder Tricárico Corrêa.

INTRODUÇÃO: O COVID-19 é uma infecção aguda das vias respiratórias causada pelo SARS-CoV-2, vírus de RNA de cadeia simples, pertencente à família Coronavírus. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) foram confirmados mais de 184 milhões de casos no mundo e mais de 18 milhões de casos segundo o Ministério da Saúde (MS) no Brasil até o início de julho de 2021. No Brasil, a incidência é de 8972,3 a cada 100 mil habitantes, segundo o MS. Majoritariamente apresentam sintomas leves, parecidos com resfriado comum, tais como febre, coriza, cefaleia, prostração, tosse seca e dor de garganta. Além disso, um dos sintomas característicos da infecção por COVID-19 é a anosmia e disgeusia. Em casos mais graves, pode apresentar alterações na hemostasia, levando a quadros hemorrágicos e formação de trombos. Sabe-se que alguns vírus têm ação pró-coagulante, podendo por si só levar a lesão endotelial. No caso do SARS-CoV-2, isso ocorre pela chamada imunotrombose, a lesão endotelial ativa monócitos, aumentando a expressão de fator tecidual e ativação da via extrínseca da coagulação. A inflamação atrai neutrófilos ativando as plaquetas, acentuando a atividade inflamatória. A prescrição de heparina de baixo peso molecular ou heparina não-fracionada como profilaxia para tromboembolismo venoso (TEV) ou como terapia de anticoagulação plena devem ser analisadas individualmente, devendo ser considerada em pacientes com COVID-19 e alto risco para TEV. A profilaxia para TEV após a alta hospitalar também deve ser avaliada, pesando prós e contras de eventos trombóticos versus hemorrágicos. **OBJETIVO:** Explorar a relação entre o COVID-19 e fenômenos tromboembólicos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada através da busca nas bases de dados: SciELO e PubMed utilizando artigos do ano de 2020. **RESULTADOS:** Estudos evidenciam que o risco de desenvolvimento de trombose está fortemente associado à COVID-19. Sendo que, prevenção e tratamento com anticoagulantes devem ser individualizados. **CONCLUSÃO:** As evidências atuais apontam expressiva relação entre COVID-19 e eventos trombóticos, entretanto, os processos fisiopatológicos que culminam com tais fenômenos e a terapêutica a ser adotada nesses pacientes necessitam de melhor compreensão.